

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Mondim de Basto

20 a 22 mar.

2012

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

# 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto](#) – , realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 20 e 22 de março de 2012. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Centro Escolar de Mondim Oeste e o Jardim de Infância de Mondim.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

## ESCALA DE AVALIAÇÃO

### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Mondim de Basto foi criado em 2003, situa-se no concelho de Mondim de Basto, delimitado pelas serras do Marão e do Alvão, no distrito de Vila Real. É constituído por sete jardins de infância e um pólo da educação pré-escolar em itinerância, em Ermelo; três escolas básicas com 1.º ciclo, o centro escolar de Mondim Oeste e a escola básica e secundária (escola-sede, em Mondim).

No presente ano letivo, de acordo com o perfil, a população escolar totaliza 1233 crianças/alunos/formandos: 115 crianças da educação pré-escolar (oito grupos e um de itinerância); 316 alunos do 1.º ciclo (20 turmas); 183 do 2.º ciclo (nove turmas); 300 do 3.º ciclo (14 turmas); 21 alunos do curso de educação e formação de Operador de Informática, do tipo 2 (uma turma); 17 alunos do Plano Integrado de Educação e Formação (uma turma); 151 do ensino secundário regular (nove turmas); 130 alunos (sete turmas) dos cursos profissionais (Técnico de Apoio Psicossocial; Técnico de Proteção Civil; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; Técnico de Receção; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Técnico de Secretariado; Técnico de Eletrónica e Telecomunicações). O Agrupamento é frequentado por 63 alunos de outras nacionalidades, na sua maioria filhos de emigrantes. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 38% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 48% dos alunos do ensino básico e 54% do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos do ensino básico permitem verificar que 6% têm uma formação superior e 15% secundária ou superior e a dos pais dos alunos do ensino secundário é de 4% e 8%, respetivamente. Quanto à ocupação profissional 6,6% dos pais dos alunos do ensino básico e 6% dos pais dos discentes do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 144 docentes, 76% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 75,6% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 42 elementos, dos quais 42,8% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, na generalidade, abaixo dos valores medianos nacionais, à exceção da percentagem de alunos do 6.º ano sem ação social escolar que está acima da mediana nacional.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar são organizados registos da evolução das aprendizagens, dados a conhecer aos encarregados de educação. Todavia, esta informação carece de uma abordagem sistemática no departamento curricular, a fim de se constituir como base para reflexão conjunta sobre os progressos verificados, assim como elemento facilitador de articulação com o 1.º ciclo.

Analisando as taxas de transição/conclusão e tendo em conta as variáveis de contexto social, económico e cultural, verifica-se que, no ano letivo de 2009-2010, as taxas de transição/conclusão do 4.º, 6.º e 12.º anos estão em linha com o valor esperado e a do 9.º ano está além do valor esperado. Considerando as mesmas variáveis de contexto, no âmbito da avaliação externa, os resultados positivos nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática do 4.º ano situam-se muito aquém do esperado. No 6.º e 9.º anos, os resultados positivos em Língua Portuguesa ficam aquém do esperado e em Matemática em linha com o valor esperado. No exame nacional do 12.º ano, as médias das classificações finais nas disciplinas Português e de Matemática estão além do valor esperado. A oscilação verificada nos resultados demonstra uma falta de consistência nos resultados académicos ao longo dos três ciclos de estudos do ensino básico, assim como uma fragilidade de coerência entre o que se ensina e o que se avalia.

A análise da evolução dos resultados, no último triénio, já na sequência do 1.º ciclo da Avaliação Externa, em abril de 2008, e do relatório de avaliação interna do Agrupamento, revela uma melhoria das taxas de transição nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

Nas provas de aferição e de exame nacional do 9.º ano, no último triénio, o Agrupamento mostra uma tendência decrescente na percentagem de classificações positivas em Língua Portuguesa nos 4.º e 9.º anos, sendo inferiores às nacionais, e uma melhoria no 6.º ano, registando valores superiores aos nacionais em 2010-2011. Verifica-se uma tendência descendente nos 4.º, 6.º e 9.º anos na disciplina de Matemática.

Nos exames do ensino secundário, as disciplinas de História A e de Português, identificadas como áreas de sucesso, apresentam uma diminuição das médias das classificações de exame, com maior expressão em 2011. Na disciplina de Matemática verifica-se um decréscimo superior à tendência nacional. O desempenho dos alunos nos exames de Biologia e Geologia e de Física e Química A aparece como área de insucesso, em particular nesta última disciplina, que regista uma discrepância significativa entre a média da classificação interna e a da classificação de exame, sempre negativa. Apresentando o Agrupamento uma tendência descendente do desempenho dos alunos nos exames nacionais, necessita, com premência, de definir uma estratégia concertada de combate ao insucesso e de focalizar os planos de melhoria nas práticas de ensino de modo a tornar o sucesso escolar consistente e generalizado.

A análise dos resultados escolares no ensino básico e secundário tem merecido atenção por parte dos órgãos de gestão e das lideranças intermédias, nomeadamente comparando os resultados do Agrupamento com os nacionais, mas também estabelecendo comparações entre turmas do mesmo ano e entre anos de escolaridade, conseguindo identificar áreas e turmas de (in)sucesso. O Agrupamento tem-se apoiado nestes dados para a definição de metas para melhorar a qualidade das aprendizagens, todavia, desconhece o grau de aproximação ou de superação das metas definidas pela ausência da avaliação anual do seu projeto educativo. Por outro lado, comparando os resultados internos e os obtidos na avaliação externa, verifica-se que as medidas implementadas, ainda, não produziram um impacto consistente e generalizado na melhoria das aprendizagens, em particular no 1.º ciclo. O Agrupamento não identificou o fator explicativo para a discrepância verificada entre as suas taxas de transição e o desempenho dos seus alunos nas provas de aferição e nos exames nacionais do 9.º ano e do ensino secundário, facto que poderá condicionar a elaboração de planos de melhoria adequados e eficazes.

No último triénio, não se verifica abandono escolar, em consequência da diversificação da oferta formativa qualificante e da monitorização da assiduidade dos alunos, em estreita colaboração com as famílias, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a autarquia e outras instituições locais. No ensino secundário, em 2010-2011, nos cursos científico-humanísticos não se registaram anulações de matrícula no 10.º ano, porém elas tiveram maior expressão no 11.º e 12.º anos, com valores acima dos valores nacionais (7,3% no 11.º ano e 8,5% no 12.º ano, contra 3,5% e 4%, respetivamente).

Os cursos de formação e educação e os cursos profissionais representam uma área de sucesso valorizada pelo Agrupamento que acompanha o percurso destes seus alunos desde 2008-2009.

## *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento tem arrogado a valorização do futuro dos seus alunos, apostando em respostas educativas qualificantes, no desenvolvimento de valores de respeito pelos outros e pelo ambiente e de solidariedade. O exercício da cidadania, a educação para a saúde, a educação ambiental, a dimensão artística e desportiva estão visíveis nos documentos estruturantes e em projetos, onde as crianças e os alunos participam e que incentivam hábitos de estudo e de vida saudável, em articulação com a Câmara Municipal, o Centro de Saúde, a associação de pais e outras entidades e instituições da comunidade local. Falta, contudo, uma atitude pró-ativa focalizada numa efetiva lógica de articulação de todos os níveis/ciclos do Agrupamento, mesmo considerando a dispersão geográfica.

Os alunos têm a oportunidade de expressar os seus interesses e opiniões junto dos docentes e dos diretores de turma, mas são, ainda, pouco alargadas e generalizadas as práticas de auscultação dos alunos e de promoção do seu envolvimento nos processos de decisão que afetam a vida do Agrupamento.

Os docentes e os restantes trabalhadores valorizam o ambiente educativo que se vive no Agrupamento, assente numa relação de proximidade com os alunos e no respeito destes pelos trabalhadores. Nos casos de indisciplina, os diretores de turma e os professores têm uma atuação que envolve as famílias e, quando necessário, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens no acompanhamento das situações mais delicadas.

## *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

As respostas aos questionários de satisfação, aplicados a alunos, pais e pessoal docente e não docente, e as entrevistas realizadas revelam que, em geral, a comunidade escolar está agradada com os resultados obtidos pelo Agrupamento nos últimos três anos, concretamente com o seu funcionamento e com o serviço educativo, valorizando a oferta educativa dos cursos de educação e formação e dos cursos profissionais que combateu a saída precoce do sistema de ensino de um cada vez maior número de alunos. Tendo em conta os índices socioeconómicos do concelho de Mondim de Basto e a perda de população, esta é uma aposta estratégica do Agrupamento, bem-sucedida, de prolongar a escolaridade dos seus alunos e de fixar a sua população.

Nas respostas aos questionários, um ou mais grupos revelam um nível de satisfação elevado relativamente à disponibilidade da direção, ao gosto por trabalhar na escola, à valorização das aprendizagens e ao incentivo aos pais para apoiarem os seus filhos no estudo.

O Agrupamento valoriza os êxitos dos seus alunos quer através da realização de exposições dos trabalhos produzidos no âmbito das várias áreas do saber, quer da promoção de iniciativas culturais e desportivas. Também o reconhecimento do progresso e dos resultados educativos dos alunos da escola-sede, através do quadro de mérito, constituiu fator de apreço. Porém, em 2010-2011, contrariamente aos dois últimos anos letivos, os alunos do 1.º ciclo não foram contemplados com este reconhecimento, apesar da existência de turmas e escolas com 1.º ciclo com muito bom desempenho académico. Este facto contraria o lema do projeto educativo do Agrupamento *Uma Escola de Excelência*, assim como todas as citações nele inserto e no projeto curricular de Agrupamento. Apesar das justificações apresentadas, evidencia-se uma incoerência entre os princípios defendidos e a sua aplicação nas diferentes unidades educativas.

*Em conclusão: A ação do Agrupamento tem produzido um impacto pouco consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, não resultando em práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Resultados*

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento promove alguma articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo, nomeadamente pela participação dos professores do 4.º ano de escolaridade em reuniões dos conselhos de turma do 5.º ano, realizadas no princípio do ano escolar, onde os docentes titulares de turma do 4.º ano dão a conhecer as competências desenvolvidas pelos alunos, assim como as dificuldades manifestadas pelos mesmos. Não se recolheram, porém, evidências que mostrem a eficácia desta medida na aquisição de conhecimentos ao nível de currículo. A articulação vertical é, também, procurada a partir de atividades propostas pelos diversos departamentos curriculares que, depois de analisadas em conselho pedagógico, passam a constituir o plano anual de atividades. No entanto, a continuidade do diretor de turma e do maior número possível de professores do conselho de turma, em cada ciclo, permite desenvolver a sequencialidade de saberes e de procedimentos. Apesar disso, as dificuldades encontradas na estabilidade do corpo docente no 1.º ciclo impede a continuidade desejada. A articulação horizontal é planificada nos departamentos, conselhos de turma ou nas reuniões de professores de ano, onde é também feito o balanço da ação desenvolvida e identificados os alunos que carecem de apoio educativo. Os clubes, por serem de escolha livre, permitem também um contacto de alunos de diferentes anos de escolaridade. O trabalho de planificação conjunta de professores é realizado em reuniões de departamento, de grupo de recrutamento e de conselho de turma, e informalmente, sempre que é sentido como necessário. O plano de atividades proposto pela equipa da Biblioteca procura dar apoio às pesquisas e atividades propostas pelos docentes, nomeadamente na articulação entre a leitura e os conteúdos das diversas disciplinas.

Para a elaboração dos projetos curriculares de turma, que a partir deste ano letivo são elaborados *on-line*, existem linhas orientadoras gerais comuns, tais como a identificação dos problemas específicos da turma, a avaliação diagnóstica, as estratégias de atuação, os modelos de diferenciação pedagógica a seguir, as atividades de enriquecimento do currículo e as formas de avaliação dos alunos. Estes projetos, iniciados no presente ano letivo, a partir das propostas feitas em reunião do final do ano anterior, vão sendo completados e enriquecidos com decisões tomadas ao longo do ano. Ainda assim, o Agrupamento reconhece a necessidade de um maior investimento na articulação entre os conteúdos das diversas disciplinas, dando consistência e continuidade às aprendizagens.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

É notória, na escola-sede, a atenção que é dada à dimensão artística, evidenciada, no tipo de disciplinas que, até ao presente ano letivo, constituiu a oferta da escola. As crianças têm assegurada a componente artística através da expressão plástica, corporal e musical. Os alunos do 1.º ciclo também usufruem de atividades lúdicas expressivas. Os alunos com necessidades educativas especiais estão devidamente referenciados e acompanhados, na sua totalidade, com apoio especializado. É feita a monitorização do sucesso destes alunos e, apesar deste ano letivo o Agrupamento não ter psicóloga, as crianças/alunos são acompanhadas com a colaboração de uma psicóloga da Câmara Municipal. Contudo, está comprometida a orientação vocacional sistemática dos alunos no final do 3.º ciclo. No centro escolar de Mondim Oeste existe um projeto específico de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa. Embora o projeto seja interessante, põe em causa a equidade e justiça, uma vez que não abrange os alunos do 1.º ciclo que frequentam escolas isoladas do concelho e que fazem parte do Agrupamento.

A direção e as estruturas intermédias adotam práticas de acompanhamento e supervisão da atividade docente a nível do cumprimento do currículo e das planificações, da implementação dos critérios e das modalidades de avaliação, da aplicação das medidas de diferenciação pedagógica e dos resultados escolares. No entanto, não foi perceptível uma dinâmica que, na prática, viabilizasse tomadas de decisões pedagógicas que permitam uma consistência dos resultados académicos. Também não se verificam

mecanismos de monitorização da prática letiva em sala de aula, reconhecendo-se, porém, que os professores partilham entre si problemas ligados às questões pedagógicas.

As crianças da educação pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo mostraram o seu envolvimento em atividades experimentais e de pesquisa. A sistematicidade desta prática não foi tão perceptível nos ciclos seguintes. A disciplina de Física e Química foi identificada como área de insucesso e, em consequência, um grupo de docentes propôs a implementação, neste ano letivo, de um plano que visa melhorar o sucesso/resultados nesta disciplina. Nesse sentido, foi definido um conjunto de estratégias que passa essencialmente pela otimização/rentabilização dos recursos humanos e materiais.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

O Agrupamento criou instrumentos de avaliação que visam fornecer informações úteis para a adequação do ensino. Exemplo disso são as fichas de avaliação diagnóstica realizadas, no início do ano, em todas as disciplinas e que, dando conta do estado das aprendizagens essenciais do ano anterior, são usadas numa orientação formativa. Esta atitude de diagnóstico é continuada ao longo do ano, sempre que necessário. São também realizadas provas de avaliação intermédia. Estas provas pretendem identificar e localizar eventuais dificuldades dos alunos.

Os critérios de avaliação das aprendizagens são amplamente divulgados, conhecidos e distintos, de acordo com a diversidade da oferta formativa. Apesar destes procedimentos, não tem existido um impacto positivo ao nível dos resultados académicos da avaliação externa. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo existem procedimentos que promovem nas crianças/alunos a auto e heteroavaliação e a corresponsabilização pelo quotidiano escolar e pelos trabalhos promotores de aprendizagens. Sendo reconhecido que muitos dos alunos têm poucos hábitos de estudo diário e não possuem uma retaguarda familiar que valorize a educação escolar, o Agrupamento carece de um plano bem estruturado que, na escola-sede e nos cursos por esta oferecidos, atue ao nível do aumento de atitudes de persistência dos alunos e de perseverança no trabalho.

O abandono escolar, uma das preocupações vertidas no projeto educativo, é segundo o perfil de escola neste momento nulo, fruto de um trabalho atento da comunidade escolar e de uma ação célere na identificação de potenciais casos problemáticos, bem como do ambiente de segurança e clima relacional vividos no Agrupamento.

Em conclusão, a ação desenvolvida pelo Agrupamento nos campos em análise não tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Muito embora se reconheça o esforço de vários elementos da comunidade escolar, o trabalho desenvolvido não resulta de práticas organizacionais eficazes e generalizadas, capazes de gerar uma melhoria significativa dos resultados escolares, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

## 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

### *LIDERANÇA*

O projeto educativo do Agrupamento apresenta como objetivo central a construção de uma escola de excelência. Para a sua consecução define três metas prioritárias: *melhorar a qualidade das aprendizagens reduzindo em 2% por ano o número de alunos que transitam com avaliações negativas em uma ou mais áreas, sem prejuízo das taxas de transição; cidadania e valores cívicos com diminuição do número de ocorrências disciplinares com e sem participação disciplinar em 5%; e envolver a comunidade no funcionamento do Agrupamento aumentando em 5% a participação da comunidade.* Havendo no

documento pertinência e objetividade, escasseiam a identificação de indicadores, instrumentos de medida e processos de monitorização da sua implementação. A avaliação do primeiro ano de execução ainda não foi analisada (março de 2012) em nenhum órgão. Não são evidentes, no plano anual de atividades, as estratégias e ações de mobilização para a concretização das metas.

As lideranças intermédias são valorizadas, embora seja necessário uma maior nobilitação do espaço de intervenção das estruturas intermédias da educação pré-escolar e do 1.º ciclo na vida do Agrupamento. Também a articulação entre as diferentes lideranças necessita de encontrar mecanismos mais assíduos de contacto e de conhecimento das diferentes realidades – escolares, curriculares, disciplinares -, campo onde a Comissão de Avaliação Interna reconhece necessitar de intervir.

Desenvolvem-se parcerias com entidades locais, por exemplo a estrutura do Parque Natural do Alvão ou a autarquia, mas não são muito visíveis as implicações educativas, curriculares e até disciplinares de alguns dos protocolos celebrados. Também ao nível dos cursos profissionais ou cursos de educação e formação é necessário ainda melhorar as articulações com os representantes do tecido empresarial, presentes no conselho geral.

Há diferentes atores educativos disponíveis para intervir de forma mais frequente na vida do Agrupamento – por exemplo encarregados de educação e associação de estudantes – o que exige uma atenção e um incentivo à sua mobilização. Algum caminho ainda tem de ser percorrido e as lideranças, de topo e intermédias mostraram recetividade para ultrapassar quaisquer obstáculos que possam existir. Há um bom clima no Agrupamento que desenvolveu mecanismos tendentes à prevenção de conflitos, como por exemplo a figura dos padrinhos de alunos mais velhos para a receção aos mais novos e as tutorias que envolvem professores, encarregados de educação e alunos.

O Centro Escolar, inaugurado recentemente e fruto de uma iniciativa da Câmara Municipal anterior, apresenta problemas arquitetónicos que a autarquia está empenhada em minorar no sentido de o tornar mais adequado para a circulação dos alunos e para as práticas pedagógicas do 1.º ciclo.

## *GESTÃO*

A estabilidade do corpo docente, em particular na escola-sede, e dos assistentes operacionais tem facilitado a gestão dos recursos humanos, onde a proximidade e o conhecimento das características individuais permite a sua rentabilização em termos de organização. Mesmo as alterações verificadas nos serviços administrativos possibilitam a prestação de um serviço mais qualificado. Os recursos materiais, disponibilizados pela Câmara para apoios ao 1.º ciclo têm permitido responder às necessidades dos alunos, nomeadamente no que se refere aos transportes e material escolar.

Há critérios explícitos para a distribuição de serviço, destacando-se a continuidade dos docentes no acompanhamento das turmas, a atribuição de apoios a Matemática, a Língua Portuguesa e a continuidade na direção de turma. Ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, nos últimos anos, não tem existido a aplicação do critério de continuidade, verificando-se a existência de alunos que tiveram quatro professores ao longo da sua passagem pelo primeiro ciclo de escolaridade.

A gestão das competências específicas de pessoal docente e não docente tem sido adequada e eficaz, permitindo, através de formação interna e alguma externa, a melhoria da sua qualidade e colocando-a ao serviço da organização. Destaca-se a formação em higiene e saúde rentabilizando a colaboração com o Centro de Saúde ou as variadas ações em Informática utilizando a disponibilidade e competência e recursos docentes. Esta formação tem ajudado a introduzir melhorias e novidades na organização, como por exemplo, o apoio competente a alunos diabéticos ou o uso de portefólios digitais na avaliação de alunos de algumas disciplinas no ensino secundário, sendo necessário passar à fase de monitorização, avaliação e generalização das iniciativas que a organização entenda pertinentes para a melhoria da qualidade do serviço educativo.



Os circuitos de informação interna e externa utilizam sobretudo os meios informáticos. A Comissão de Autoavaliação tem como um dos seus objetivos centrais melhorar o acesso à informação relevante do Agrupamento, evitar repetições e dar visibilidade aos diferentes documentos e recursos importantes para a organização. A nível externo há consciência que o processo de atualização da informação tem de ser mais consistente e a participação dos docentes, responsáveis pelos departamentos e coordenadores de jardins de infância e escolas com 1.º ciclo mais assídua. Para além deste meio privilegiado, os encarregados de educação, em particular, têm acesso à informação mais representativa em suporte de papel, sempre que o solicitem.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

A equipa de autoavaliação entrou em funções apenas no presente ano letivo. Foi escolhida na sua maioria pela direção do Agrupamento e o elemento não docente – assistente administrativo – foi escolhido pelo respetivo coordenador com o objetivo central de fornecer dados de natureza quantitativa. O aluno que faz parte desta Comissão não esteve presente no painel. Nesta fase realizaram algumas reuniões, informais com parte do grupo e duas no 1.º período com toda a equipa. Elaboraram um documento, intitulado *Por uma cultura de avaliação*, onde figuram motivações, princípios, dimensões da avaliação e duas matrizes: uma para recolha de elementos para aferir o grau de concretização do projeto educativo e outra para verificação do nível de execução de atividades, desempenho dos órgãos de administração e gestão, organização e desenvolvimento curricular e participação da comunidade educativa.

Estando ainda nesta fase de ação e não sendo visível a articulação com a comissão anterior, são claras as intenções, mas frágeis os resultados. Planos de melhoria anteriormente elaborados, por exemplo o de setembro de 2010, embora resultante da avaliação externa anterior, não foram ainda avaliados. A reflexão em torno dos resultados internos e externos mereceram já uma reflexão por parte desta Comissão, mas ainda não são visíveis as alterações no quotidiano das práticas educativas.

O envolvimento da comunidade educativa não tem caráter sistemático e abrangente. A recolha de informação é clara e regular apenas ao nível dos resultados académicos, fornecendo informações e reflexões para os diversos órgãos – conselho pedagógico, conselho geral e direção. A articulação entre os resultados das equipas de autoavaliação e as metas do projeto educativo é frágil, embora sejam pertinentes no quadro da realidade do Agrupamento.

A equipa de autoavaliação revela um bom conhecimento do funcionamento da organização e tem intenções e objetivos para o trabalho a desenvolver. No entanto, até agora o trabalho desenvolvido ainda não teve interferência na alteração das práticas do Agrupamento.

Em conclusão, apesar de ser gerido por uma direção conhecedora da realidade que lhe permite rentabilizar os recursos humanos disponíveis, a ação do Agrupamento não tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes e envolvem áreas limitadas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Liderança e Gestão.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A mobilização dos parceiros educativos para a concretização de projetos e atividades de combate à saída precoce do sistema de ensino, evidenciada no reconhecimento da comunidade educativa pelas práticas
- A diversificação da oferta formativa que tem contribuído para o aumento das expectativas dos alunos e das famílias e para a ausência de abandono escolar.
- O envolvimento dos alunos/crianças do 1.º ciclo e da educação pré-escolar em atividades experimentais e de pesquisa.
- A gestão adequada dos recursos humanos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados obtidos nas provas de aferição e nos exames nacionais dos ensinos básico e secundário, bem como as taxas de anulação de matrícula no ensino secundário.
- A participação e corresponsabilização dos alunos do 2.º e do 3.º ciclo na vida do Agrupamento.
- A reduzida articulação vertical e horizontal a nível de conteúdos programáticos.
- A equidade no acesso de todas as unidades do Agrupamento ao serviço educativo.
- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional.
- O reforço das lideranças intermédias, particularmente da educação pré-escolar e do 1.º ciclo na vida do Agrupamento.
- A consolidação do processo de autoavaliação, dando sistematicidade aos procedimentos e continuidade ao trabalho desenvolvido pelas diferentes equipas de autoavaliação.